

**MULHERES DA PIOR ESPÉCIE: TRAJETÓRIAS INFAMES E O
ENCARCERAMENTO FEMININO EM PERNAMBUCO**

Lucas Vieira Da Silva Santos (lucasvdss@gmail.com)

O presente trabalho assume como objeto de investigação a trajetória de transgressões, desvios e encarceramento de uma mulher conhecida como Antônia dos Anjos Almeida, aliás, um dos vários nomes da Gata da Noite. Que alcança certa notoriedade por suas práticas gatunas, atormentando o poder público e os agentes da ordem durante anos, cometendo delitos e se evadindo de prisões em que fora recolhida, entre a primeira e segunda metade do século XX. Possui célebre e longo histórico criminal, figurando, inclusive, por diversas vezes entre as capas e manchetes jornalísticas em função de crimes cometidos não só na cidade do Recife ou no Estado de Pernambuco, como também no Rio de Janeiro, Caruaru, Bahia e algumas cidades do estado da Paraíba. O propósito é analisar e compreender como a figura de Antônia foi forjada, ou, pelo menos, projetada à outra dimensão através dos veículos midiáticos e seus discursos sensacionalistas. De igual maneira, torna-se imprescindível para a discussão aqui proposta, dispensar olhares aos mecanismos de controle social que assumiam a onerosa função de vigiá-la e consequentemente puni-la, fazendo emergir profundas questões de gênero, classe e delinquência.

Por outro lado, além do percurso extramuros trilhado por Antônia, apresentamos como direcionamento de enfoque nesta discussão a sua trajetória e permanência entre os estabelecimentos prisionais que a recolheram e enclausuraram (ou tentaram) durante boa parte de sua vida. Partimos

inicialmente da constatação de que essas instituições operavam à raiz de mecanismos coercitivos ainda mais potencializados na disciplinarização e adestramento de corpos femininos, sobretudo quando estes se encontravam reclusos em ambientes majoritariamente masculinos, como foi o caso de Antônia que permaneceu por anos na Casa de Detenção do Recife, mesmo com o pleno funcionamento do Asilo Bom Pastor (em 1945 se torna a Colônia Penal Feminina).

Nesse sentido, é fundamental destacar a oportunidade de chegarmos um pouco mais perto de outras mulheres que orbitavam ao redor de Antônia e executavam atividades de natureza similar. Elza Vieira da Silva, vulgo Elza das Porcas, e Terezinha da Silva Oliveira, vulgo Baianinha, são bons exemplos disso. Ambas tiveram seus nomes relacionados ao da Gata da Noite em algum momento de suas trajetórias. A primeira foi detida no início da década de 1950 por prostituição e furtos cometidos nos arredores de Recife, também se fez presente na experiência intramuros de Antônia como companheira de cela, onde foi vítima de uma série de abusos morais e sexuais por parte de um guarda. Já Terezinha da Silva Oliveira, também ostentou certa celebridade por seus crimes e estratégias adotadas para obter sucesso. Constantemente era referenciada nos jornais e periódicos como “A mais perigosa das falsas domésticas” já que performava esse papel para se infiltrar em residências e efetuar seus roubos.

Palavras-chave: encarceramento feminino; prisões; pena de privação de liberdade; casa de detenção do Recife.